

IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UMA PRÁTICA NECESSÁRIA

Eliane Silva Alves

Universidade do Estado da Bahia- UNEB
E-mail: alveseliane@outlook.com

Enária Silva Cordeiro

Universidade do Estado da Bahia- UNEB
E-mail: enaria2000@gmail.com

Gabriel Magalhães Silva

Universidade do Estado da Bahia- UNEB
E-mail: bielmagalhaes2009@hotmail.com

Rodrigo Guedes de Araújo

Universidade do Estado da Bahia – UNEB
E-mail: pedagogodaterra@gmail.com

Resumo:

O presente artigo traz uma breve análise reflexiva a respeito da formação inicial e continuada de professores que atendem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Assim, o estudo aborda uma reflexão sobre a formação dos professores para o desenvolvimento de sua prática profissional bem como, sobre a importância do aperfeiçoamento, que se consolida através das experiências, o contato direto com os alunos, e os conhecimentos trocados, partindo da ideia de que o ser humano está em constante aprendizado, construindo e reconstruindo sua identidade. Este estudo tem caráter bibliográfico baseado nos seguintes autores como: Paulo Freire (2011) Moacir Gadotti (2000), José Carlos Libâneo (2013) e Maria Amélia Giovanetti (2007). Além disso, está dividido em tópicos para melhor auxiliar o entendimento do leitor. Portanto se faz necessário que haja condições favoráveis para que o professor atue de forma benéfica nesse campo que é tão singular e que demanda profissionalização própria para os docentes da EJA. Pois assim, os mesmos saberão intervir com práticas capazes de contribuir para a formação de um cidadão crítico e atuante no contexto em que está inserido diariamente.

Palavras chave: EJA, Educação, formação.

INTRODUÇÃO

No atual paradigma em que se encontra a educação, os desafios são crescentes, o direito a educação de qualidade, o acesso e a permanência estão gradativamente se tornando mais complexo. Em meio a essa situação está os professores com seu papel de mediador, o elo entre o aluno e o conhecimento. Refletir e rever a qualidade da educação de jovens e adultos (EJA) considerando as mudanças importantes que vem ocorrendo na educação brasileira hoje é um tema necessário para análise do papel do professor nesse campo que é tão particular.

Uma pratica pedagógica pautada em uma educação de qualidade e democrática é fundamental para que os sujeitos tenham voz ativa na sociedade, contribuindo com suas especificidades entendendo que cada sujeito trás consigo uma bagagem que não pode ser ignorada, pois são através dos diferentes contextos e saberes que se faz possível a construção e valorização da identidade, tornando os jovens, adultos e idosos protagonistas no contexto escolar.

Diante dos desafios apresentados na atualidade, há demandas que exige que o professor se incorpore e inove os seus métodos, com ideias progressistas para que alunos da EJA não se sintam excluídos, dessa forma se faz necessário que o professor cumpra seu papel na transformação social, para que tenha êxito em frente aos desafios na qualidade da educação.

Portanto, o professor só poderá suprir as demandas em sala de aula, e ter os resultados alcançados, se tiverem uma formação inicial e continuada nessa modalidade o que possibilita a melhoria da prática para o trabalho da alfabetização dos adultos, resgatando assim o amor próprio, a construção e troca de saberes. O presente artigo tem por objetivo analisar a importância da formação inicial e continuada dos professores da educação de jovens e adultos, sua realização tornou-se possível através da pesquisa bibliográfica, tendo como base os conteúdos teóricos da componente curricular EJA- educação de jovens e adultos. Este artigo esta dividido em subtemas fundamentos por autores que norteiam a investigação.

BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A EJA é uma modalidade de educação que visa não somente o ensino, mas, a participação e transformação de grupos populares que por algum motivo não tiveram condições de estudar no tempo previsto, tendo que recorrer a EJA que é um direito assegurado por lei como está explícita no Art.37 “A educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL 1996). Desta forma ela deve atender as necessidades dos sujeitos que estão inseridos nesta modalidade em que sua maioria é mulheres, negros e marginalizados.

Essa modalidade de ensino passou por um processo de evolução, teve seu início na época dos jesuítas em que catequizavam tanto as crianças indígenas quanto jovens adultos com o intuito de propagar a fé exercendo um trabalho educativo, as escolas existentes eram privilégios para a classe média e alta desta maneira a classe operaria, ou seja, a menos favorecida era excluída, não tinha acesso à instrução escolar de acordo com Ghiraldelli Jr. (2008, p. 24).

A educação escolar no período colonial, ou seja, a educação regular e mais ou menos institucional de tal época, teve três fases: a de predomínio dos jesuítas; a das reformas do Marquês de Pombal, principalmente a partir da expulsão dos jesuítas do Brasil e de Portugal em 1759; e a do período em que D. João VI então rei de Portugal, trouxe a corte para o Brasil (1808-1821).

Neste período o analfabetismo predominava nas classes menos favorecidas, e, além disso, eles eram vistos como um problema para a sociedade. Na década de 1930 a educação começa a ter destaque e em 1934 o governo cria o Plano Nacional da Educação em que constava como dever do Estado instrução primária gratuito para todos os cidadãos. Diante disso a educação começa a ser formalizada, porém atingia em maior parte a classe dominante.

A partir daí surge Paulo Freire que foi um dos percussores que contribuiu de maneira positiva na educação dos jovens e adultos, trazendo ideias inovadoras, visando uma educação democrática e libertadora, seu trabalho foi comovente e gratificante, mas foi interrompido no período do regime militar em que surgem outros programas com o objetivo de erradicar o analfabetismo no Brasil como o MOBRAL, Brasil Alfabetizado, PROEJA, programas esses que não suprimam a carência da educação e com isso houve a necessidade da criação de novos

programas, desta forma pensar na educação de Jovens e adultos requer analisar o seu contexto histórico, as demandas que ainda não foram supridas e entender que o ensino é bem mais que o ato de aprender a ler e escrever, é pensar em práticas que contribuam de maneira positiva na vida dos educandos e a partir deste ensino possa ter a oportunidade de continuar os estudos ingressando em um nível superior.

A EJA E A NECESSIDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A escola como espaço de troca de saberes e desafios cotidianos, deve está aberta a reflexões e mudanças, para repensar o seu papel frente aos desafios, a sua pratica pedagógica, o currículo e seus alunos. Segundo Gadotti (2000, p. 9) “a escola esta desafiada a mudar a lógica da construção do conhecimento, pois a aprendizagem agora ocupa toda a nossa vida”. Portanto, se faz necessário que o conhecimento esteja voltado para o aluno, pois é esse o grande produtor e transmissor do conhecimento que são adquiridos com suas experiências diárias. Nesse sentido, o professor detém de artifícios necessários para se alcançar uma educação de qualidade, norteando o aluno sobre a sua importância na sociedade, possibilitando que os mesmos possam enfrentar as demandas impostas no mundo atual, nesse sentido se faz necessário uma educação apoiada no princípio da democracia.

Pensar na formação do professor é refletir sobre a importância que essa profissão tem e que pode possibilitar mudanças e demandas que para serem solucionadas necessitam que os mesmos tenham experiências e habilidades. O parecer CNE/CEB nº11/2000 do art.8 destaca a importância da formação de professores para a educação de jovens e adultos:

Com maior razão pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas á complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim, esse profissional do magistério deve esta preparado para interagir empaticamente com essa parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do dialogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer. (BRASIL, 2000, p.56).

A primeira Campanha Nacional de Educação de Adultos no Brasil foi lançada em 1947 e foi muito criticada por não preparar adequadamente os professores para lidar com essa modalidade educacional e o I e II Congresso Nacional da Educação de Jovens e Adultos, o

primeiro ocorrido em 1947 e o segundo em 1958, sendo que estes também criticaram a falta de uma formação específica bem como, a falta de métodos e conteúdos pensados particularmente para trabalhar com essa modalidade de educação. Em relação a isso, Almeida e Corso afirmam que:

As delegações presentes no Segundo Congresso, de modo semelhante, não pouparam críticas à campanha. A precariedade dos prédios escolares, a inadequação dos métodos de ensino e a falta de qualificação profissional do professor de adultos foram alguns dos aspectos abordados. A delegação de Pernambuco, composta por um grupo emergente de educadores do qual fazia parte Paulo Freire, procurou ir além dessas críticas, indicando a necessidade de uma maior comunicação entre educador e educando; e a necessidade de adequação dos conteúdos e métodos de ensino às características socioculturais das classes populares. (2015, p. 1288).

Esse contexto abordado acima, ainda se faz presente atualmente, conseqüentemente é importante pensar uma educação adequada que leve em consideração as necessidades dessas pessoas, sendo necessário que os professores estejam preparados para lidar com esses jovens e adultos. Nesse sentido, Gadotti e Romão asseguram que a “EJA não tem recebido atenção adequada, o que se reflete nos processos de formação de educadores, na falta de uma carreira específica, de políticas salariais e jornada de trabalho”. (2007, p.123).

A EJA ainda é vista a partir de uma concepção assistencialista, uma forma de suprir algo que foi perdido, esquecendo-se da importância de se formarem pessoas críticas e autônomas. Desse modo, “[...] o que compete ao educador é praticar um método crítico de educação de adultos que dê ao aluno a oportunidade de alcançar a consciência crítica instruída de si e de seu mundo.” (PINTO, 1997, p. 84).

Geralmente os professores que atuam na EJA são profissionais cansados e muitas vezes, escolhem atuar nessa modalidade porque necessitam ganhar um pouco mais, não procuram trabalhar a realidade do aluno, não se busca uma formação continuada.

[...] o engajamento do professor passa pela reflexão do fazer pedagógico, pela produção coletiva do compromisso com a criação de professores-pesquisadores; cuja as ações da prática docente e da pesquisa se interpenetram e se imbricam. (GADOTTI e ROMÃO, 2007, p.99).

Desse modo, se faz necessário que o professor seja um pesquisador e esteja comprometido com sua prática. A formação de educadores da EJA deveria está voltada para a

realidade em que esses jovens, adultos e idosos vivem, quem são, qual a sua história de vida e quais situações enfrentam diariamente para se chegar até a escola, é necessário que o professor se familiarize no campo em que irá atuar, orientando assim a sua prática. Paulo Freire (2003, p.104) afirma que “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à realidade. Não pode fugir a discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”. A educação é um campo amplo de ideias e saberes, portanto o professor deve estar comprometido para contribuir de forma benéfica na conscientização e apropriação dos educandos sobre o que de fato é seu de direito.

IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO E A PRÁTICA EDUCATIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Pensar as ações pedagógicas direcionadas à jovens, adultos e idosos é de fundamental importância para garantir a permanência desses indivíduos nos espaços educativos, pois os mesmos necessitam de uma atenção especial, partindo da ideia de que cada aluno possui suas particularidades, nesse sentido é de responsabilidade docente o planejamento das atividades e conteúdos a serem utilizados para alcançar os objetivos propostos que estão relacionados ao ensino e a aprendizagem, para, além disso, o planejamento também está ligado à pesquisa e reflexão, nesse processo o professor deve sempre procurar inovar, “O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um processo de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação” (LIBÂNEO, 2013 p.245). Nesse sentido, o planejamento é um processo de explicar, preparar e coordenar o desempenho docente para assim desenvolver atividades visando o ambiente no qual está inserido, proporcionando aquisição necessária para o desenvolvimento do discente.

O planejamento ainda é visto por muitos docentes como desnecessário, pois na prática nem sempre acontece como planejado, geralmente faltam-lhes conhecimentos teóricos e práticos, causando insegurança, levando-os a desacreditar do planejamento, visto apenas como uma burocracia escolar que deve ser exercida. Como enfatiza Menegolla:

A ideia geral é de que se faz planejamento porque é exigido e não porque se sente a necessidade de planejar para se desenvolver uma ação organizada, dinâmica e científica. Muitos dizem que tal determinação serve apenas para preencher papéis e abarrotar gavetas de planos, que nunca vão ser executados. Outros dizem que servem para direção ou supervisão da escola demonstrar serviço. (2003, p.43)

No entanto, o planejamento vai além de apenas ser um dever a ser cumprido, é ele que orienta e norteia a prática do professor, devendo ser útil para o aluno, pois o mesmo é o principal beneficiado. “o plano é um roteiro de uso diário na sala de aula; é um guia de trabalho; é um manual de uso constante; enfim, é um roteiro que direciona uma linha de pensamento e ação. Por isso, planejar para depois não trabalhar com o plano, é uma incoerência pedagógica” (MENEGOLLA, 2003, p.46).

Mas não se pode desconsiderar que o plano deve ser flexível, aberto a mudanças, deve estar em processo dinâmico, em enriquecimento e readaptações, pois o docente sempre terá que organizar e reorganizar o seu trabalho mediante aos acontecimentos em sala de aula. Nesse contexto torna-se de extrema importância desenvolver no espaço da educação de jovens e adultos a cultura da avaliação, possibilitando aos profissionais que atuam nesta modalidade refletir como devem atuar.

O objetivo de um bom profissional consiste em ser cada vez mais hábil em seu compromisso, esse aperfeiçoamento profissional acontece no decorrer do tempo quando vai adquirindo conhecimento e experiência. O professor deve sempre buscar melhorias em sua prática, pois é através dela que ele vai se aperfeiçoando e criando novas possibilidades de aprendizagem.

A prática pedagógica se refere como o professor irá conduzir suas aulas, desde a construção do planejamento até a aplicação do que foi planejado. Na escola o professor ao mesmo tempo em que ensina ele aprende, ou seja, é na instituição escolar que o professor vai adquirindo o conhecimento profissional através da experiência. É na atuação que se aprende a ser professor, a cada aula ministrada o docente adquire novas experiências e novos conhecimentos.

Prática é ensinar no dia-a-dia, é estar em contato com o que se estuda. É através da teoria que se desempenha o ato de ensinar. É necessário se buscar um entendimento da prática pedagógica, um conhecimento da ação docente em termos de experiência adquirida no cotidiano da sala de aula. A prática pedagógica é entendida como “[...] toda a bagagem cultural consolidada acerca da atividade educativa, que denominamos propriamente como prática ou cultura sobre a prática” (GIMENO SACRISTÁN 1999, p.74). As experiências

acumuladas no processo de ensino e aprendizagem é o que integram a atuação docente, os conflitos, as vivências, assim construindo aos poucos a sua prática pedagógica.

Os processos educativos são suficientemente complexos para que não seja fácil reconhecer todos os fatores que os definem. A estrutura da prática obedece a múltiplos determinantes tem sua justificação em parâmetros institucionais, organizativos, tradições metodológicas, possibilidades reais dos professores, dos meios e condições físicas existentes etc. Mas a prática é algo fluido, fugido, difícil de limitar com coordenadas simples e, além do mais, complexa, já que nela se expressam múltiplos fatores, ideias, valores, hábitos pedagógicos, etc.(ZABOLA, 1998, p. 16).

Nesse contexto o processo educativo é muito complexo, ou seja, múltiplos fatores que estão ligados para definir como se ocorre esse procedimento. A prática é algo fascinante onde o docente tem como base a teoria, porém, é com experiência que o mesmo consegue por em prática tudo aquilo que foi planejado, e conseqüentemente saber articular as ideias, valores e hábitos pedagógicos existentes.

REPENSANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

A formação continuada em serviço dos profissionais em educação tem crescido diante das demandas de formação de professores para atuação nos diferentes campos e áreas da educação brasileira. Essa qualificação profissional tornou-se uma exigência legal e necessária quando tratamos de formação pessoal e profissional, seja de qual área for mais acentuadamente à educação.

Para Nóvoa (1998), todo processo de formação deve ter como referencial o saber docente, o reconhecimento e valorização desse saber. Não é interessante se desenvolver formação continuada sem levar em consideração as etapas de desenvolvimento profissional do docente, ou seja, seus aspectos psicossociais. Existem grandes diferenças de anseios e necessidades entre o docente em fase inicial, e o que já adquiriu uma considerável experiência pedagógica.

Para Silva e Oliveira (2014) mesmo com algumas mudanças significativas no campo da educação, ainda encontramos situações que precisam ser melhor resignificada em favor de um trabalho educativo de qualidade. Nesse sentido, o profissional deve se comprometer com o papel de apresentar a necessidade da formação continuada com o processo de educação, busca

de novos conhecimentos e atualizações e, principalmente, como exercício do saber e fazer pedagógico na escola onde eles atuam. Ressalta Nóvoa (2018, p.98):

Há nesse contexto contemporâneo, a necessidade da atualização constante de informação e busca de novos conhecimentos por parte dos profissionais da educação. Entretanto, muitos que atuam nessa primeira etapa da educação básica, acreditam que não há necessidade dessa formação, quando em suas ações com as crianças, prevalece apenas o cuidar em detrimento do educar. Neste sentido, este estudo de natureza bibliográfica e relatos de experiências tem como propósitos amplo contribuir para que os professores tenham consciência do seu papel diante da sociedade e da criança pequena, com fins pedagógicos intencionais e sistematizados em favor de uma prática consciente.

Por esse viés é notório que a formação continuada de professores é importante, pois amplia o conhecimento, leva a reflexão de problemas, mantém o professor atualizado, comprometido, aprende e ensina, leva à auto avaliação fazendo com que se sinta parte de um contexto onde o levará a formar cidadãos comprometidos educacional, social e politicamente.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação 9394/1996 aponta que se faz necessário um maior envolvimento dos gestores para o seu cumprimento, valorizando assim o professor e promovendo sua autoestima através de estratégias que não só beneficie o professor como também crianças, seus aprendizados e desenvolvimento. Essa perspectiva é colocada por Saviani (2009, p. 148) quando diz que as sucessivas mudanças implantadas no processo de formação docente expõem um cenário de descontinuidade, porém sem rupturas, e o que se revela permanente “é a precariedade das políticas formativas, cujas sucessivas mudanças não lograram estabelecer um padrão minimamente consistente de preparação docente para fazer face aos problemas enfrentados pela educação escolar em nosso país”.

Especificamente para o campo de formação de professores para EJA Giovanetti (2007, p.242) aponta em seus estudos e pesquisa que existem duas dimensões da atual profissão do educador, em geral, são presentes na EJA: a dimensão prática (o fazer, a intervenção profissional em si) e a dimensão teórica (o pensar, a reflexão sobre a prática e a partir dela). Portanto ambas se fazem necessárias na prática profissional, do contrário a prática não avança, deixando lacunas na ação pedagógica.

Desta maneira é importante reconhecer que a profissão docente vai além da complexidade científica, ela é humanizadora, pois torna possível a construção e troca de

saberes constantemente entre professor e aluno. Como afirma Giovanetti (2007, p.249) “o processo educativo poderá ultrapassar o universo micro, pessoal, subjetivo e alcançar o grupal, o coletivo, chegando a contribuir para a mudança de caráter social”.

Nesse sentido é necessário pensar a formação docente como um processo que se constitui através de experiências, para tanto é fundamental compreender a complexidade da profissão docente, pois esses sujeitos possui uma identidade, e essa deve ser levada em conta, sendo portanto, centro nas discussões nos locais de formação, como em debates e eventos, se faz necessário aprofundar em pesquisas voltadas para os docentes para que os mesmos pensem a articulação entre o pessoal e o profissional nesse meio, ou seja, como está evoluindo ao longo do tempo e das experiências.

Deste modo é interessante que o profissional esteja qualificado para sua atuação se reeducando para que não se sinta frustrado, criando assim condições para lidar com as diversas culturas, pois na maioria das vezes os sujeitos carregam marcas de uma exclusão social. “Conceber os jovens e adultos das camadas populares como sujeitos significa acreditar em sua capacidade de superação dos dilemas intrínsecos á sua condição de exclusão” (GIOVANETTI, 2007, p.251). Faz-se necessário que o professor esteja despido de estereotipização no ambiente escolar, entendendo que são sujeitos que possuem uma historicidade. Como afirma Paulo freire:

O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que ele se ponha em seu lugar ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limite à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos da nossa existência. (FREIRE, 2011, p.59)

A formação continuada é um campo amplo que vai suprir diversas demandas, é um processo de aperfeiçoamento de saberes advindo da historia de vida individual, da instituição escolar e da sociedade necessários á atividade docente com objetivo de promover a aquisição do aprendizado. São profissionais responsáveis por direcionar os educandos ao dialogo, tomando como base a ideia de que o individuo é um ser de relações e um ser social que esta em constante troca de conhecimento.

Ao vivenciarem situações na EJA, jovens e adultos das camadas populares passam a sentir reconhecidos em sua dignidade humana por meio de relações marcadas pela escuta e pelo respeito efetivos e pouco a pouco o acreditar-se menos vai sendo desalentado, questionado, proporcionando o resgate da humanidade roubada. (GIOVANETTI, 2007, p.252)

Ao dedicar o processo de formação é imprescindível entender que os alunos da EJA também trazem consigo um processo de resistência que são impostos pela sociedade, portanto é necessário ampliar o debate sobre a formação de professores, pois assim estará contribuindo para a mudanças e para abrir o leque dos diversos questionamentos que muitas vezes são ignorados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo pesquisado, do atual contexto em que vivemos, e das necessidades que demandam de serem supridas, se faz necessário que a formação de profissionais da EJA volte o olhar a diversidade, que considere as diferenças culturais, as experiências e histórias de vida. É necessário que haja uma ressignificação dos saberes que o aluno já tem, o professor através de sua prática deve relacionar o conhecimento prático e empírico com os saberes científicos.

Portanto se faz necessário que haja condições favoráveis para que o professor atue de forma benéfica nesse campo que é tão singular e que demanda formação própria para os docentes da EJA. Pois assim, os mesmos saberão intervir com práticas capazes de contribuir para o desenvolvimento de seres críticos e atuantes no contexto em que está inserido diariamente.

É necessário que haja incentivo aos professores, e reformule as políticas que asseguram essa modalidade, partindo da ideia de que o professor precisa ter habilidades específicas e conhecimentos em uma área da educação, pois só assim o mesmo estará apto e convicto no papel que estará exercendo.

Contudo, é de fundamental importância que se dê mais atenção a essa modalidade tão desvalorizada e que sejam elaborados mais projetos voltados para essa área tendo em vista que é necessário uma preparação adequada para se trabalhar com jovens, adultos e idosos, com vista a não suprir uma lacuna, mas sim, a formar seres reflexivos.

O percurso formativo do professor também é consolidado através das experiências, não é somente a racionalidade técnica, a qual é entendida como transferência de conhecimentos teóricos, vai muito além, são os conhecimentos ao longo da vida, o contato direto com os alunos, e os conhecimentos trocados, pois somos constantes aprendizes que construímos e reconstruímos nossa identidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. CORSO, A, M. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ASPECTOS HISTÓRICOS E SOCIAIS. **Formação de Professores, Complexidade e Trabalho Docente**. 2015.

ALMEIDA, Lucimeire Lobo de Oliveira, OLIVEIRA, Rosemary Lapa de, SILVA, Cristina Ferreira Da. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NAS ESCOLAS DA EJA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOS GESTORES. In: AMORIM, Antonio, DANTAS, Tânia Regina, AQUINO, Maria Sacramento. **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: POLITICAS PUBLICAS**. Salvador: Editora da UFBA, 2017. P.45-60.

BRASIL Constituição (1998). **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1998. 2002.

BRASIL. **Lei nº. 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. *Diário Oficial [da republica Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, 23 dezembro, 1993.

BRAZIL. Ministério da educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB nº. 11/2000. Diretrizes Curriculares para a educação de jovens e adultos. Brasília, DF, maio 2000.

CALAZANS, Di Paula Prado; NUNES, Claudio Pinto. **Reflexões sobre a formação docente no contexto atual entre a subserviência e a crítica**. Revista Teoria e Prática da Educação, v. 21, n.3. P. 41 – 52 Setembro/dezembro 2018 – ISSN: 2237 - 8707

FREIRE, Paulo. **Educação como pratica da liberdade**. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessário a prática educativa**. São Paulo, Paz e terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo em perspectiva, São Paulo, v.14, n. 2, 2000.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, Jose Eustáquio. (Orgs). **Educação de Jovens e Adultos: teoria pratica e proposta**. 9ª Ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2007. (*Guia da escola cidadã*; v.5).

GHIRALDELL JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira/ Ghiraldelli JR.** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIMENO Sacristán, José. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.

GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino; SOARES, Leôncio. A formação de educadores da EJA: o legado da educação Popular. In: GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro. (org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. P. 243-254.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª Ed. São Paulo, Cortez, 2013.

MENEGOLLA, Menegolla; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Porque planejar? Como planejar? Currículo- Área- aula**. 12ª Edição, Editora vozes Ltda. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2003.

NÓVOA, Antônio. **Concepções e práticas da formação contínua de professores**: In: Nóvoa António. (org.). **Formação contínua de professores: realidade e perspectivas**. Portugal: Universidade de Aveiro, 1998.

NÓVOA, António. O processo histórico de profissionalização do professorado. In: NÓVOA, António. **Profissão Professor**. Porto, Portugal: Porto Editora Ltda. 1995. P.13-34.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Revista Brasileira de Educação. V.14. Jan/fev, 2009 – 143-155.

ZABALA, Antônio. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOBRE O (A/S) AUTOR (A/S)

Eliane Silva Alves

Graduanda em Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Campus XVII- Bom Jesus da Lapa- Bahia. E-mail: alveseliane@outlook.com

Enária Silva Cordeiro

Graduanda em Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Campus XVII- Bom Jesus da Lapa- Bahia. Participante do Grupo de Pesquisa Ciência e Resistência. E-mail: enaria2000@gmail.com

Gabriel Magalhães Silva

Graduando em Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Campus XVII- Bom Jesus da Lapa- Bahia. Participante do Grupo de Pesquisa Ciência e Resistência. E-mail: bielmagalhaes2009@hotmail.com

Rodrigo Guedes de Araújo

Professor Substituto na Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XVII – Bom Jesus da Lapa – Bahia. Membro do Grupo de Pesquisa INTERGESTO – UNEB, Campus I. Coordenador do Projeto de Iniciação Científica: Educação do Campo e as especificidades fundiárias do Oeste da Bahia – 2018 – 2019. E-MAIL: pedagogodaterra@gmail.com